

Tchoukball: Problematizando relações sociais a partir da prática esportiva¹

Denis William Grippa², Hioná Benetti Ritter³

RESUMO

O esporte é um potente instrumento para debatermos elementos da vida em sociedade com os jovens. A partir desta compreensão, o IFRS – *Campus* Farroupilha em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, desenvolveu no ano de 2018 o projeto “Tchoukball: Discutindo relações sociais através do esporte”, que teve por objetivo problematizar com os jovens as relações sociais no mundo hodierno através de um esporte coletivo não popular no Brasil, a saber, o Tchoukball. O referido projeto teve como público-alvo estudantes dos nonos anos das escolas públicas municipais de Farroupilha/RS. Fazendo uso de princípios dialógicos no estabelecimento das relações durante todas as fases do projeto, atendeu-se aproximadamente 300 jovens de 10 escolas do município. Pode-se concluir que o uso social do esporte pode ser um potente propulsor dos espaços coletivos de diálogo com os jovens, e a natureza deste projeto pode ampliar as relações entre o *campus* e a comunidade local, através das instituições envolvidas e dos jovens atendidos.

Palavras-chave: Tchoukball. Relações sociais. Esporte.

Introdução

Não é de hoje que se discutem as relações entre esporte e sociedade. Ao lançarmos um olhar ampliado sobre o esporte, o mesmo pode ser visto para além das questões físicas e motoras que incidem sobre sua prática, e podemos enxergar que o mesmo gera impactos culturais, psicológicos, econômicos e políticos sobre o tecido social. Como fenômeno sociocultural, o esporte tem distintas

¹ Projeto de Extensão: “Tchoukball: Discutindo relações sociais através do esporte”, *Campus* Farroupilha, (2018).

² Mestre em Saúde, Docente de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Farroupilha. denis.grippa@farroupilha.ifrs.edu.br

³ Acadêmica de Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Farroupilha. hionaritter@gmail.com

formas de manifestação que variam de acordo com o sentido que é atribuído a ele e as modalidades de prática (MARQUES et al, 2007). Neste emaranhado de entrelaçamentos e possibilidades, o esporte é um fenômeno social que carece ser olhado e analisado em toda sua complexidade.

Uma das questões possíveis de pensarmos é acerca do potencial educativo do esporte. Fazendo uso das palavras de Sanches e Rubio (2011), o esporte não só pode como deve ser visto enquanto uma potente ferramenta para o trabalho educacional, pois além de ser uma atividade considerada prazerosa por crianças e jovens, ele também desenvolve uma série de valores que reverberam em todas as esferas da vida social do indivíduo.

Este relato de experiência diz respeito a um projeto de extensão realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus* Farroupilha, que teve como instituição apoiadora a Secretaria Municipal de Educação do município de Farroupilha/RS. O objetivo da ação foi problematizar com os jovens as relações sociais no mundo hodierno através de um esporte coletivo não popular no Brasil, a saber, o Tchoukball, e teve como público-alvo estudantes dos nonos anos das escolas públicas municipais de Farroupilha/RS. A sua execução justificou-se a partir da necessidade de problematizarmos o esporte como um fenômeno complexo na sociedade, assim como pelas possibilidades de utilizarmos o mesmo como ferramenta para o debate e a problematização das relações sociais que estabelecemos. Para a realização, o projeto contou com uma discente do curso superior de engenharia de controle e automação na condição de bolsista, através do Edital IFRS nº 74/2017 – Bolsas de extensão 2018, relacionado ao PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão. ■

Princípios norteadores

O Tchoukball é um esporte que tem origem na mistura de princípios de outras três modalidades esportivas: belota basca, voleibol e handebol (GIGLIO, 2011). Criado na Suíça na década de 1960, o Tchoukball se propõe a ser um esporte que não apenas privilegie os aspectos físicos, mas que possibilite também o desenvolvimento psicológico e social de seus praticantes, prevalecendo uma abordagem puramente educativa segundo a ABTB – Associação Brasileira de Tchoukball. (ABTB, 2018).

Em relação aos demais esportes coletivos, o Tchoukball apresenta duas características peculiares: a presença de dois quadros de remissão nas linhas de fundo da quadra, em que não há campo de ataque e de defesa, ou seja, ambas as equipes podem arremessar em ambos os quadros; e a ausência de contato físico entre os participantes, já que todos os passes trocados não podem ser interceptados pelo adversário. (GIGLIO, 2011).

Dotado de grandes potencialidades para o debate sobre as relações entre indivíduos, esporte e sociedade, a Federação Internacional de Tchoukball recebeu em outubro de 2001 uma carta da Organização das Nações Unidas (ONU), na qual destacava-se que os valores educativos veiculados pelo Tchoukball são portadores de uma mensagem universal (ABTB, 2018). Os próprios princípios do esporte que remetem a inclusão, diversidade, educação e promoção social estão alinhados com a necessidade de problematizarmos o esporte e tencionarmos as formas como o mesmo vêm sendo concebido e praticado de forma hegemônica na sociedade hodierna.

A partir destes apontamentos, e com vistas a ampliar o espectro de análise e compreensão do esporte, este projeto de extensão se inseriu. Utilizando como ferramenta o Tchoukball, um esporte não popular no Brasil, buscou-se discutir com os jovens as relações sociais através do esporte, compreendendo o mesmo como um fenômeno social complexo.

Planejamento e execução

Inicialmente, todas as escolas públicas municipais de Farroupilha/RS foram contatadas, a fim de apresentarmos a proposta e consultarmos as mesmas a respeito da abertura de um espaço para a execução das atividades. Ao todo, das 19 escolas públicas municipais que possuíam ensino fundamental completo, 10 aceitaram participar do projeto.

Após os contatos iniciais, levantou-se com as escolas o número de turmas de nono ano que as mesmas possuíam, assim como outras informações relevantes, tais como número de alunas(os), a existência de um espaço para prática esportiva (quadra ou ginásio) e a disponibilidade de dias e horários para que pudéssemos agendar a atividade. Como a proposta era a realização de encontros com aproximadamente uma hora de duração, as escolas organizavam seus horários a fim de disponibilizar-nos este tempo com cada turma de nono ano que possuíam.

No que tange a metodologia de trabalho adotada, os encontros eram divididos em três momentos, a saber: 1) Conversas iniciais, em que questionávamos os jovens a respeito das relações sociais que eles estabeleciam em suas vidas, seja com colegas de turma, amigas e amigos, familiares, e também sobre o que entendiam por conceitos como cooperação e competição, explorando as situações do cotidiano que eles percebiam elementos cooperativos e competitivos em suas vidas; 2) Apresentação do Tchoukball, em que apresentávamos a turma o esporte, explicávamos as regras e a dinâmica da modalidade e organizávamos a turma em equipes para jogar; e 3) Roda de conversa final, em que de maneira horizontal e dialógica, convidávamos os jovens para expressarem como foi a prática deste esporte e quais foram as maiores dificuldades, para que depois pudéssemos estabelecer conexões entre a prática esportiva em si, e as discussões iniciais levantadas. Abaixo, temos uma foto tirada após um dos encontros realizados:



↑ Figura 1. Foto ao final de um dos encontros com uma das turmas participantes. Fonte: Próprios autores (2018).

A avaliação do projeto era realizada com os participantes ao final de cada atividade em cada escola, e também de forma contínua durante toda a execução do projeto, pelo docente proponente e pela discente bolsista. Entre maio e novembro do ano de 2018, o projeto atingiu aproximadamente 300 jovens entre 13 e 15 anos, matriculados no nono ano das 10 escolas participantes.

Conclusão

A partir do retorno dos jovens participantes do projeto, os resultados mostraram-se satisfatórios. Parte considerável dos participantes demonstraram abertura ao debate e predisposição a se colocarem para refletir sobre a temática proposta. Em muitos casos, nos surpreendia o pensamento crítico e as falas com propriedade acerca de situações vividas cotidianamente pelos jovens. E, as atividades por nós propostas, fizeram que os alunos refletissem efetivamente sobre a temática. Há de se destacar, também, que com algumas turmas não obtivemos sucesso nesta condição, talvez por acanhamento dos jovens em se exporem, pois os mesmos não se envolviam ativamente nas discussões que propúnhamos. Infelizmente, nestes casos, não se obteve encontros tão potentes no que se refere às discussões que queríamos suscitar com as turmas.

A partir das avaliações realizadas, os resultados sugerem que o uso social do esporte pode ser um potente propulsor dos espaços coletivos de diálogo com os jovens, espaços estes fundamentais no processo formativo almejado pelas instituições escolares. As relações que foram possíveis de serem construídas entre a prática esportiva do Tchoukball e a vida em sociedade, foram essenciais para que pudesse se refletir acerca dos comportamentos sociais por parte dos jovens.

Oportunizar maiores laços entre o IFRS *Campus* Farroupilha e a comunidade escolar, com vistas ao processo de enraizamento social do *campus*, é outro ponto importante a ser destacado. Pode-se perceber que o processo de contato com a Secretaria de Educação, assim como as visitas as escolas, contribuem para aproximar as instituições, fazendo circular os conhecimentos produzidos pelo instituto nas comunidades do município, porém não de forma vertical, em que apenas valoriza-se o que a instituição está fazendo. A natureza dialógica desse projeto, coaduna com a perspectiva de troca de saberes entre instituição e sociedade, construindo relações que se estabelecem de maneira horizontal e democrática, na socialização de saberes e na produção de experiência que contribuam em todos os níveis para indivíduos e instituições envolvidas. ■

Referências

Associação Brasileira de Tchoukball (ABTB). **Site oficial da entidade no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/>. Acessado em: 18 out. 2020.

GIGLIO, S.S. **Tchoukball: Que esporte é esse?** Cadernos de Formação RBCE. Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 56-68, jan. 2011.

MARQUES, R.F.R.; ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

SANCHES, S.M.; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, dez. 2011.